

## 11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### IDENTIFICAÇÕES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Robson Senna de Andrade Alves<sup>1</sup>

Byanca Thais Lima de Souza<sup>2</sup>

Rubian Hellen Alves Teixeira Santos<sup>3</sup>

Erivelto Goulart<sup>4</sup>

Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>5</sup>

Animais peçonhentos são aqueles que possuem complexas substâncias tóxicas associadas a um mecanismo de inoculação. Acidentes com estes animais causam intoxicações diversas, de níveis leves a graves. Nos últimos anos a incidência de acidentes cresceu consideravelmente devido à proximidade do homem com estes animais, que vem perdendo seus espaços naturais e invadem o ambiente rural e urbano. O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) presta assistência às pessoas envolvidas em intoxicações de diversas naturezas, entre elas intoxicações por peçonhas. Objetivou-se analisar as identificações realizadas no ano de 2012 e quantificar os acidentes e os animais envolvidos. Foram analisadas as fichas de identificação e o relatório anual, arquivados no CCI/HUM, e os dados foram classificados em quatro categorias: aranhas, escorpiões, serpentes e outros animais. Tais documentos informam a identificação, a data e se ocorreu acidente. Obteve-se um total de 102 identificações e 73 envolvidos em acidentes (71,57%). Os meses com maior incidência foram os mais quentes, janeiro com 13 identificações (12,75%), novembro com 13 (12,75%), dezembro com 11 (10,78%) e atipicamente agosto com 12 (11,76%). A categoria com mais representativa foi a de escorpiões com 42 identificações (41,18%) e 31 acidentes (42,47%), seguido pelas aranhas com 38 identificações (37,25%) e 27 acidentes (36,99%), outros animais com 13 identificações (12,75%) e 9 acidentes (12,33%) e serpentes com 7 identificações (6,86%) e 4 acidentes (5,48%). As principais espécies envolvidas em acidentes são *Tityus serrulatus* (26,03%) e *Phoneutria* sp. (24,66%). Os meses quentes tem maior incidência devido à natureza ectodérmica desses animais assim como maior atividade das pessoas em habitats naturais destes. O mês de agosto obteve números elevados devido a alterações climáticas que aumentaram as temperaturas no período. Constatou-se que 80% dos acidentes são causados por aracnídeos, fato este justificado pela domiciliação desses animais, ou seja, a capacidade de conviver em áreas urbanas, aliada a presença de terrenos baldios e entulhos nas casas. Para que ocorra uma redução no número de acidentes torna-se necessário maior incentivo à divulgação e prevenção de acidentes com animais.

<sup>1</sup> Discente de Ciências Biológicas – DBI – Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Discente de Ciências Biológicas – DBI – Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Discente de Ciências Biológicas – DBI – Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Docente. Doutor em Ciências Biológicas – Nupélia/DBI – Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Docente. Doutora em Enfermagem – DEN – Universidade Estadual de Maringá



**Palavras-chave:** Centro de Controle de Intoxicações. Animais peçonhentos. Acidentes.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira, [mfoliveira@uem.br](mailto:mfoliveira@uem.br), Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.